



DOCÊNCIA: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Cássia Regina Dias Pereira ¹

RESUMO: O objetivo desse estudo é contribuir com o debate sobre a formação de professores. A análise dos dados relativos a formação inicial nos cursos de licenciatura e a prática pedagógica a ser desenvolvida pelo profissional docente, foi realizada verificando as questões qualitativas apontadas pela pesquisa bibliográfica de revisão de literatura. A educação deve ser concebida como uma prática social, um processo de humanização do homem. Esse processo, capaz de promover a capacidade de conviver socialmente, contribuindo para o desenvolvimento individual e coletivo do ser humano, passa pela escola e requer a atuação de um profissional, o professor. À Instituição de Ensino Superior cabe preparar este profissional. Veiga (2009) destaca que para instrumentalizar o professor numa perspectiva crítica, requer: construção e domínio sólidos dos saberes da docência e a unicidade teoria e prática. Com a clareza de que a escola por não escapar dos determinantes sociais, pode servir para a reprodução como para a transformação, é no sentido de que a educação escolar seja um instrumento de emancipação para todos a ela devem ter acesso e permanência com sucesso que , a formação de professores tem uma importância primordial no desenvolvimento da consciência crítica. Formar o professor para trabalhar nessa perspectiva, implica propiciar-lhe uma formação científica e pedagógica que o capacite a enfrentar as questões fundamentais do processo de ensino e aprendizagem. Que possa ser capaz de exercer uma prática pedagógica crítica e ética.

Palavras-chave: Formação de professores; Perspectiva crítica; Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

As complexas transformações pelas quais passa a sociedade exigem uma nova organização da escola, do trabalho educativo e, conseqüentemente, o (re) pensar sobre a preparação e a atuação do professor. É na qualificação e aprofundamento de sua prática pedagógica que o professor poderá contribuir para que o acesso ao conhecimento

¹ Doutora e Mestre em Educação e Especialista em Educação Especial, Professora Adjunta da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná . Email : cassiadiaspereira@yahoo.com.br

historicamente acumulado e sua instrumentalização nas questões que se apresentam na vida diária das pessoas em sua convivência em sociedade.

Investir na formação do professor significa possibilitar a construção de uma base consistente de aporte teórico, metodológico e prático, capaz de subsidiar uma ação efetiva desse profissional junto aos seus pares e estes, no trabalho em equipe, oferecer um ensino de qualidade em todos os níveis de escolarização.

Para entender e formar um pensamento próprio sobre as transformações que vem ocorrendo em todos os níveis da sociedade há que se investir numa formação docente dentro de uma perspectiva crítica, que possibilite aos professores fazerem a leitura da realidade sem se deixar envolver pela aparência das coisas e, dessa forma, poder detalhar as causas e as consequências do nosso fazer histórico.

Formação significa dar forma, colocar-se em formação. Nas instituições de ensino superior, nos cursos de licenciatura, encontramos o lócus adequado para pensar, debater e aprimorar a formação docente enquanto um processo plural, dinâmico e de unicidade teoria e prática. Uma instrução que articule ensino superior e a educação básica, este é o grande desafio que se apresenta para os cursos de licenciatura.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, cada instituição formadora deve construir projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores, abrangendo as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional (BRASIL, 2011). Essa necessidade instiga a cada curso promover ações para a integração das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar de observação e reflexão a partir de situações contextualizadas e um plano de trabalho adequado, com o objetivo de viabilizar a qualidade da formação de professores nos diferentes âmbitos de ensino.

A formação do professor necessita ocorrer na perspectiva de uma educação crítica, o que requer segundo Veiga (2009) o domínio dos saberes da docência, saberes disciplinares e curriculares, saberes de formação pedagógica e da experiência profissional, saberes da cultura e do mundo vivido na prática social. A formação deve ter como fundamento básico o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como meio de produção de conhecimentos e intervenção na prática social e especificamente na prática pedagógica.

Enquanto espaço de transmissão do saber sistematizado e acumulado historicamente à escola cabe possibilitar àqueles que estão no seu interior a apropriação da herança social. Tal apropriação se efetiva por meio do trabalho educativo.

A formação de professores é um objeto de pesquisas atual e que precisa de maior atenção e investimento tendo em vista o valor do trabalho que será desenvolvido pelo docente no decorrer de sua vida profissional. Essas pesquisas e debates em muito tem contribuído para o entendimento do significado e da necessidade de uma formação que possibilite ao professor promover seu próprio desenvolvimento profissional e conseqüentemente colaborar para a universalização da Educação Básica de qualidade.

À luz dos referenciais teóricos da abordagem histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, cuja base é o materialismo histórico-dialético, encontra-se elementos que permitem a compreensão do processo educativo, que demonstram o movimento de socialização do saber, que ocorre nas relações de ensino e aprendizagem dentro da escola e se refletem na sociedade.

A educação deve ser concebida como uma prática social, um processo de humanização do homem. Esse processo capaz de promover a humanização do ser humano passa pela escola e requer a atuação de um profissional, o professor. À Instituição de Ensino Superior cabe preparar este profissional.

A escola é uma instituição social e como tal, não escapa dos determinantes sociais, podendo servir para a reprodução como para a transformação. A forma como o docente e seus pares organizam seu trabalho e a maneira de interpretam o movimento das questões políticas, econômicas e sociais que influenciam as relações educativas dentro e fora da escola é fundamental para que ele possa propiciar o acesso ao saber historicamente produzido, enquanto instrumento de emancipação educativa e social.

Formar o professor para trabalhar nessa perspectiva, implica propiciar-lhe uma formação científica e pedagógica que o capacite a enfrentar as questões fundamentais do processo de ensino e aprendizagem. Que possa ser capaz de exercer uma prática pedagógica crítica e ética. A educação escolar não constitui a cidadania, mas sim uma condição indispensável para que a cidadania se constitua (SAVIANI,1996).

Nesse sentido, os professores são essenciais para a construção de uma escola democrática, que propicie aos alunos o desenvolvimento cultural, social, científico e tecnológico.

2 O CONTEXTO FORMATIVO DO PROFESSOR

Falar do processo educativo é discutir e identificar o espírito presente no campo das ideias, dos valores e das práticas educacionais que as perpassam, marcando o passado, caracterizando o presente e abrindo possibilidades para o futuro. Ele precisa ser entendido dentro de uma perspectiva mais ampla de constituição e desenvolvimento histórico e social do ser humano.

Para a perspectiva histórico-cultural o homem é um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano.

O desenvolvimento humano é concebido como a apropriação pelo homem da experiência histórico-cultural. A escola é a instituição cuja tarefa é a transmissão do saber científico. Ao professor neste espaço escolar cabe desempenhar o papel de mediador entre o sujeito e o objeto do conhecimento. O conhecimento, segundo Vygotsky (1989) constitui a condição para que os alunos tenham uma relação com fatos e fenômenos, mediados por instrumentos simbólicos, objetivados em palavras, fórmulas, etc., elaborados e reelaborados mediante necessidades históricas.

Para a pedagogia histórico-crítica a educação é um fenômeno humano, implicando, portanto, um trabalho, o trabalho educativo. Trabalho este compreendido por Saviani como sendo “o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2012, p.13).

À escola cabe o papel de sistematizar o saber, organizá-lo, sequenciá-lo para efeito de transmissão e apreensão, o que implica um método, cujos passos, momentos articulados são: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social. Método este que, partindo da diferença entre o professor e o aluno, objetiva elevar os alunos ao nível cultural do professor (SCALCON, 2002).

A prática social é o de partida no qual os alunos se encontram, nível sincrético. Quanto ao professor, este possui uma síntese precária, conforme destaca Saviani (2012). O segundo passo, a problematização caracteriza-se enquanto etapa em que as questões que precisam ser resolvidas se apresentam. Já a instrumentalização visa propiciar os instrumentos necessários aos alunos para apreensão do conhecimento, para ascensão à

totalidade dos fenômenos. A catarse é a passagem da síncrese à síntese, manifestação da compreensão. Quanto à prática social, significa o novo posicionamento diante da realidade.

Como toda prática pedagógica consistente necessita estar vinculada a uma proposta metodológica que a sustente, uma formação de professores que estabelece como sua linha teórica os fundamentos da pedagogia histórico-crítica, tem uma concepção que possui um alicerce claro de sustentação que favorece uma atuação no espaço escolar, numa perspectiva de possibilitar aos alunos sob sua responsabilidade escolar, o acesso ao conhecimento, ao saber elaborado.

A formação inicial dos professores não tem dado conta das necessidades do cotidiano da escola (TARDIF,2000). Por essa razão, propõe uma mudança radical nas concepções e nas práticas de formação, cujo enfoque considere os professores como sujeitos do conhecimento, colaboradores e co-pesquisadores, produzindo pesquisas não só sobre o ensino, mas para o ensino, de tal forma que se apropriem de um discurso e de uma linguagem objetiva da profissão e de uma prática pedagógica reflexiva.

A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica de sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. [...] A dinamização de dispositivos de investigação-ação e de investigação-formação pode dar corpo à apropriação pelo professores dos saberes que são chamados a mobilizar no exercício de sua profissão (NÓVOA, 1995, p.28).

O processo formativo precisa ser constantemente alimentado dentro de um contexto contínuo para que o profissional possa acompanhar as amplas transformações que ocorrem dentro e fora da instituição escolar.

No exercício da profissão o educador internaliza as exigências postas à ação em comum e ao trato das coisas como mediadoras da comunicação com os demais educadores, com os educandos e com o contexto social da educação. Não recebe tais exigências numa consciência vazia, nem numa consciência pré-constituída, mas forma sua consciência, entendida como capacidade de reflexão sobre o mundo, sobre as próprias atividades e sobre si mesmo, uma consciência inserida na consciência social e na consciência profissional (MARQUES, 1992, p.193).

A educação deve ser concebida como uma prática social e um processo de humanização do homem. Um processo capaz de promover a humanização do ser humano

passa pela escola. A esta cabe oferecer [...] “os instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 2004, p.15).

Este processo requer a atuação de um profissional, o professor. À Instituição de Ensino Superior cabe preparar este profissional. Prepará-lo significa, instrumentalizá-lo numa perspectiva crítica, o que requer: construção e domínio sólidos dos saberes da docência e a unicidade teoria e prática. “A formação deve ter como fundamento básico o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como meio de produção de conhecimentos e intervenção na prática social e na prática pedagógica” (VEIGA, 2009 p.19).

Formar o professor implica compreender a importância da docência. Propiciar-lhe uma formação científica e pedagógica que o capacite a enfrentar as questões fundamentais da escola e do processo ensino/aprendizagem. Segundo Saviani (2012), “...quando se afirma que a universidade não tem interesse pelo problema da formação de professores, o que se está querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores”. O autor evidencia a preocupação maior das universidades com a teoria, esquecendo-se, muitas vezes, de fazer um equacionamento com a prática e com a experiência do docente da educação básica já em serviço para o enfrentamento dos problemas da educação contemporânea.

O ensinar envolve uma interação entre professores e alunos. Constitui um processo dinâmico e interdependente. Veiga (2009) chama a atenção para três características básicas do ensino: o ensino exige apreensão da realidade; constitui um processo articulado à aprendizagem e diz respeito à prática social. O papel do professor, portanto, é ensinar. Cabe ao professor produzir e orientar atividades necessárias para que os alunos desenvolvam seu processo de aprendizagem. Mas, para que tal processo aconteça se faz necessário pensar na formação, qualificação deste profissional que está à frente da ação docente.

Nesse sentido o Curso de Pedagogia vem desempenhando seu papel. Preparar o acadêmico para o exercício da docência. Docência que envolve pesquisar para ensinar; ensinar e, avaliar o que se ensina.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe as Instituições de Ensino Superior fazer intervenções pedagógicas que possam qualificar a formação dos professores, bem como, favorecer aos licenciandos a possibilidade de realizarem atividades nas escolas que ultrapassem o cumprimento da matriz curricular exigida para a sua formação. Uma das alternativas para tão grande desafio seria a de tentar unificar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão como um processo único, respeitando suas especificidades. Assim, visando à formação completa dos futuros docentes, o foco permanente deve estar voltado à qualidade do ensino na sala de aula, às leituras e pesquisas que fundamentam os trabalhos realizados pelos alunos, como foco paralelo, a universidade deveria oferecer programas e projetos de extensão, contemplando a formação inicial e a continuada que gerariam pesquisas de cunho aplicado ou teórico que por sua vez, realimentariam todos os projetos das licenciaturas da universidade. Nesta perspectiva, a construção do processo do conhecimento seria dinâmico e partilhado com todos os segmentos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação** nº9394/96. Senado Federal, 2011.
- MARQUES, M. O. **A Formação do profissional da Educação**. Ijuí/RS:UNIJUÍ, 1992.
- NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Portugal, Lisboa: Publicação Don Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, D. Educação, cidadania e transição democrática. In COVRE, M. L. **A Cidadania que não temos**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- SCALCON, S. **À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes. 2000.
- VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.